

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

DO HUMANO AO PÓS-HUMANO: DISCUSSÕES COM BASE NAS OBRAS “ANDROIDES SONHAM COM OVELHAS ELÉTRICAS?” E “BLADE RUNNER”

Julia Rodrigues Costa (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Priscila dos Santos Afonso (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Adriana Barin de Azevedo (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra108789@uem.br
ra117468@uem.br

Palavras-chave: Pós-humanismo. Psicologia. Medicalização. Biotecnologias. Blade Runner.

INTRODUÇÃO

O modo de vida contemporâneo está atravessado pelos mais diversos tipos de tecnologias que impactam diretamente na subjetividade do ser humano. Seja através de modificações corporais, físicas, genéticas, estéticas e/ou psicológicas, há uma demanda por novos modos de existir no mundo. Assim, está em curso uma variação na definição de ser humano que se tinha até então, apontando para a emergência do que alguns autores definem como “pós-humano”. Dessa forma, a introdução contínua e progressiva de modificações corporais estimuladas por uma gama de áreas científicas, possibilita o surgimento desse novo indivíduo, alterando não apenas suas condições biológicas, mas psicológicas também.

Há, portanto, uma “[...] convicção de que a capacidade do corpo, em tese, é ilimitada” (ZORZANELLI; ORTEGA; BEZERRA JR, 2014, p. 1864) e, em decorrência disso, surgem práticas na área da saúde que se concentram em otimizar e aperfeiçoar as capacidades individuais por meio da utilização de técnicas científicas. Em síntese, o corpo humano passa a ser visto como insuficiente e passível de aprimoramentos. Nesse sentido, Bezerra Jr. (2010) afirma que, em atendimento às expectativas da sociedade, a medicina passou também a lidar com solicitações relacionadas à estética e ao aprimoramento das capacidades físicas, envolvendo, ainda, aspectos da própria subjetividade do indivíduo, como a timidez e a tristeza.

Essa movimentação, como aponta Sibilia, parte de uma demanda a fim de obter soluções imediatas e “eficazes” para os problemas, ou seja, não se busca mais compreender a origem dos sintomas, mas sim eliminá-los definitivamente por meio de “[...] tratamentos ultra-rápidos e superefetivos baseados na ingestão de psicofármacos”. (SIBILIA, 2004, p. 47)”. Para se inserir em uma sociedade que valoriza e exige a produtividade, o ser humano não tem o direito de adoecer ou estar em sofrimento. Partindo disso, delineia-se o conceito de medicalização, que

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

consiste, baseado na obra de Peter Conrad, como aponta Zorzanelli et al. (2014), na transformação de experiências subjetivas e intrínsecas ao próprio homem em problemas a serem tratados pela medicina.

Portanto, essa pesquisa buscou investigar aspectos que estão relacionados às novas produções de existências perpassadas pelas biotecnologias e por dispositivos de controle, os quais visam a eliminação do sofrimento, a regulação dos afetos e a alta performance do corpo humano, utilizando-se das obras *Blade Runner* (2007) e *Androides Sonham com Ovelhas Elétricas?* (2015) para pensar nas mudanças vividas pelo homem, traçando uma discussão no que diz respeito em relação ao humano e o não-humano, da transformação do homem em máquina, e do que poderíamos chamar propriamente de pós-humano.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracterizou por um estudo bibliográfico e foi dividida em duas etapas. Na primeira etapa foi realizado um levantamento de produções a respeito dos conceitos de humano e pós-humano nos bancos de dados Scielo, Pepsic e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), priorizando os materiais relacionados ao filme e ao livro. Na segunda etapa foi produzido um resumo aprofundado das duas obras e realizada a seleção de trechos do filme e do livro para serem discutidos em relação com os temas pós-humano, tecnologias e medicalização, além das contribuições da pesquisa para o campo da psicologia.

DISCUSSÃO

Foi possível constatar que as concepções de pós-humano encontradas estão intrinsecamente relacionadas aos avanços tecnológicos da contemporaneidade, e apontam para a noção de intervenções biotecnológicas como um meio de superação dos limites do corpo, na medida em que o homem recorre a práticas de aperfeiçoamento com objetivo atingir a alta performance e quebrar as barreiras da insuficiência humana. (VILAÇA, 2014). Também foi encontrado que o movimento transhumanista considera o pós-humano como seu objetivo final, sendo este sujeito caracterizado pela tentativa de superação da condição natural humana, considerada como limitante. (YAMANARI, 2021).

O discurso pós-humano de aperfeiçoamento da condição humana é respaldado pela demanda por produtividade da sociedade contemporânea empresarial e tecnológica (RÜDIGER, 2007). Desta forma, o sujeito pós-humano utiliza instrumentos de controle dos

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

afetos e regulação biotecnológica. Nesse sentido, práticas que visam a eliminação de qualquer tipo de sofrimento através de dispositivos de controle se fazem presentes, dado que a felicidade se torna essencial para que a produtividade permaneça elevada. A busca pelo controle dos afetos através de medicamentos também é uma característica do modo de vida contemporâneo, que classifica qualquer mal-estar como um desvio patológico. (SIBILIA, 2004).

Assim, percebeu-se que o indivíduo da sociedade pós-moderna está perpassado por tecnologias que o subjetivam a todo instante, modificando sua maneira de pensar e sentir, enquanto modifica também o mundo à sua volta, constituindo-se por meio das máquinas e juntamente à elas. Considerando este sujeito pós-humano como permeado pelas biotecnologias e exigências da sociedade contemporânea, o filme *Blade Runner* e o livro *Androides sonham com ovelhas elétricas?* possibilitam discussões acerca do que, atualmente, se pode definir como ser humano.

Há, nas obras, um constante embate entre homem e máquina, através da dualidade entre ser humano e androide/replicante. Percebe-se uma semelhança entre os dois modos de existência e as tentativas do homem de se diferenciar do robô, que logo se mostram infrutíferas já que fica explícito que as fronteiras entre homem e máquina não estão bem definidas. Do mesmo modo, pode-se perceber na sociedade contemporânea que homem e máquina apresentam uma natureza simbiótica caracterizada por um acoplamento mútuo, de tal forma que são capazes de produzirem-se de maneira recíproca e simultânea, afastando-se da condição antropocêntrica no que diz respeito à exclusividade da raça humana na natureza, uma vez que agora o homem se vê incapaz de se subjetivar sem as tecnologias, o que pode se apresentar como uma ameaça ao estatuto de humanidade normativa.

Dessa forma, percebeu-se que entender essa relação e a influência das tecnologias sobre nós se mostra muito relevante para psicologia, dado que um novo conceito de ser humano está em desenvolvimento e o modo de ofertar cuidado também se modifica perante a diferentes produções de existência.

REFERÊNCIAS

BLADE Runner: The final cut. Direção: Ridley Scott. Produção: Michael Deelay. Roteiro Hampton Fancher; David Peoples. Intérpretes: Harrison Ford; Rutger Hauer; Sean Young; Edward James Olmos e outros. Música: Vangelis. Los Angeles, California: Warner Bros Pictures, 2007.

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

DICK, Philip K. **Androides sonham com ovelhas elétricas?**. São Paulo: Aleph, 2015.
RÜDIGER, Francisco. **Breve história do pós-humanismo**: Elementos de genealogia e criticismo. E-compós, v. 8, 2007.

SIBILIA, Paula. **Tirania do “software humano”**: redefinições de saúde e doença. Logos, v. 11, n. 1, p. 41-60, 2004.

VILAÇA, M. M.; DIAS, M. C. M.. **Transumanismo e o futuro (pós-) humano**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 24, p. 341-362, 2014.

YAMANARI, A. H. I. **Transhumanismo**: uma análise pela perspectiva existencialista de Jean-Paul Sartre. Universidade Estadual de Maringá, 2021.

ZORZANELLI, Rafaela Teixeira; ORTEGA, Francisco; BEZERRA JR, Benilton. Um panorama sobre as variações em torno do conceito de medicalização entre 1950-2010. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1859-1868, 2014.